



Trabalho 1886

OS CUIDADORES DE CRIANÇAS NO PREPARO DE MEDICAMENTO ANTI-RETROVIRAIS DE USO ORAL: SUGERINDO TEMAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CESCHIN, Flavia Aguiar*
CABRAL, Ivone Evangelista**
GOMES, Antônio Marcos Tosoli***

As crianças com idade de zero a 14 anos com casos de AIDS diminuíram de 2006 para 2007. Segundo o DATASUS (BRASIL, 2008), 953 crianças HIV foram identificadas em 2006 e 414 em 2007, porém as crianças já infectadas precisam de tratamento medicamentoso durante a vida para aumentar sua expectativa de vida e melhorar a qualidade dela. Esse fato inclui essas crianças no grupo das crianças com necessidades especiais de saúde – CRIANES – (CABRAL *et al.*, 1998). O diagnóstico clínico do vírus HIV é feito através dos sinais e sintomas apresentados pela criança e exame laboratorial. Ambas as medidas são comuns para todas as faixas etárias; os exames laboratoriais são o ensaio imunoenzimático (ELISA), Western-Blott, PCR (polimerase chain reaction), antígeno HIV₁: específico para AgP₂₄, pesquisa de anticorpos em cultura de células da criança e cultura de vírus. O vírus HIV age nas células de crianças da mesma forma que age em células de adultos, porém as manifestações clínicas são diferentes, ou seja, divergem em alguns pontos. Em crianças, o aparecimento de infecções oportunistas são mais tardias (excetuando-se candidíase oral e pneumonia por *Pneumocystis carinii*) e o desenvolvimento de neoplasias, frequentemente observados no quadro da infecção em adultos, é raro em crianças. Enquanto não há cura, o tratamento com os medicamentos anti-retrovirais (ARV's) dessas crianças é a única alternativa para garantir sua sobrevivência. Nesse sentido, o Estado exerce um papel fundamental na garantia dessa sobrevivência ao fornecer gratuitamente os medicamentos, disponibilizar serviços de atendimento especializados e profissionais com qualificação específica para atender das demandas da clientela infantil e suas famílias. A educação em saúde mostra a sua importância quando nos deparamos com essa questão: um cuidador de uma criança HIV positiva que desconhece os procedimentos de preparo de medicações ARV's orais. Apresentar a esse cuidador o passo-a-passo do preparo dessas medicações e os cuidados que devem ser dispensados a estas é uma forma de educar e de capacitar o responsável por esse procedimento. Portanto, o enfermeiro tem uma grande responsabilidade em relação às ações educativas ligadas às CRIANES. Como as CRIANES ainda não têm discernimento para tal atividade, dependendo da faixa etária não possuem sequer o desenvolvimento psicomotor para tal, elas são dependentes de seus cuidadores, logo este estudo se justifica pela necessidade de inserção dos cuidadores no conhecimento dos medicamentos ARV's orais através da educação para a saúde. Diante da problemática supracitada, propõe-se neste estudo: identificar o modo como os cuidadores manejam os materiais necessários ao preparo do ARV de uso oral, nas imagens produzidas no espaço da Dinâmica de Criatividade e Sensibilidade do Concreto; definir os temas de educação em saúde a partir das imagens analisadas; propor ações educativas em saúde de acordo com as demandas de educação apontadas pelas imagens de familiares no manejo da medicação oral do ARV. Este estudo se justifica pela importância das ações educativas promovidas pela enfermagem direcionadas aos cuidadores de CRIANES HIV positivas que manipulam medicamentos ARV's de uso oral no cenário domiciliar. Desta

¹*Professora Temporária do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFRJ campus Macaé.

**Doutora. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Pesquisadora CNPQ.

*** Doutor. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UERJ.



Trabalho 1886

forma, espera-se contribuir com a seleção dos conteúdos a serem mediados nas ações educativas sobre o preparo dos medicamentos ARV's orais no domicílio pelos cuidadores, melhorando a qualidade da assistência às crianças. A abordagem escolhida pela pesquisa é a qualitativa, uma vez que foi utilizado o método de observação de imagens fotografadas e videografadas disponíveis em um banco de dados da pesquisa "Silêncio, Silenciamento e Ocultamento na Terapia Anti-retroviral: desvelando o discurso de cuidadores de crianças". Os materiais analisados nessa pesquisa foram as imagens estáticas (fotografia) e em movimento (videografadas na extensão .avi para reprodução em mídia player) obtidas durante a realização da dinâmica do concreto. A dinâmica do concreto permitiu que os participantes representassem o preparo dos medicamentos ARV's de uso oral o mais próximo do que ocorria no ambiente domiciliar. Essas imagens deram origem ao banco de dados e formaram um conjunto de sete fotografias e 61 quadros de imagens videografadas. Esses materiais não foram objeto de análise da tese de doutorado de Gomes (2006) devido a natureza do objeto de estudo por ele investigado. Do relatório de produção de dados da respectiva dinâmica, destaquei os textos descritivos das imagens fotografadas e videografadas. Nesse material, procedi o registro dos eventos relacionados ao preparo do medicamento ARV. Os sujeitos da pesquisa são familiares e/ou cuidadores que acompanham o tratamento das crianças nas consultas ambulatoriais que são realizadas em um hospital universitário. Os familiares/cuidadores são os responsáveis pela continuidade do tratamento, especificamente o medicamentoso, em suas residências, pois as crianças ainda não possuem capacidade cognitiva de auto-determinação para preparar e auto-administrar os medicamentos ARV's, necessitando do auxílio dos seus responsáveis, logo isso faz deles, os cuidadores, os sujeitos deste estudo. É fundamental a atuação do enfermeiro na implementação de ações educativas dirigidas aos cuidadores das CRIANES HIV positivas, com base em suas demandas. O enfermeiro precisa considerar os seguintes temas como ponto de partida do processo educativo: a) a manipulação dos medicamentos ARV de uso oral; b) adequação do preparo da medicação ao ambiente domiciliar; c) a relação entre preparo do ARV e adesão à terapia; d) abertura dos frascos de medicamentos; e) homogeneização das soluções; f) manejo dos instrumentos para administrar o medicamento a criança; g) os riscos de contaminação da solução oral. Diante dos resultados, recomenda-se: fazer periodicamente reuniões com os cuidadores, desenvolvendo práticas educativas dialógicas; identificar as dúvidas dos cuidadores participantes e permitir que a dialogicidade entre os cuidadores proponha soluções; produzir, a partir dos resultados das dinâmicas, recursos educativos para mediar o processo educativo e a capacitação dos cuidadores. Gomes AMTG. Silêncio, Silenciamento e Ocultamento na Terapia Anti-retroviral: desvelando o discurso de cuidadores de crianças. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2005; Cabral IE. Aliança de Saberes no Cuidado e Estimulação da Criança-bebê: Concepções de Estudantes e mães no Espaço Acadêmico de Enfermagem. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 1997; Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995; Wong DL. Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan; 1999.